

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

COLEGIO DOS ORFÃOS DE SÃO CAETANO, DE BRAGA

RATAPLÃO-PLÃO-PLÃO

Assim rufava o tambor a cadenciar a marcha dos Orfãos que passavam.

Uma falange de cerca de cento e sessenta rapazes, de aspecto sadio e risonho, bem apresentados e uniformizados, charanga á frente. «O Colégio dos Orfãos de São Caetano», de Braga, assim, apresentava os seus cumprimentos e despedidas a Espozende que, há sete anos, os recebe, todos os verões, com carinho e regosijo.

Guiava-os o bondoso e simpático Padre Candido Lima das Eiras, um espozendense talentoso, muito culto, e com raras qualidades de abnegação e altruismo, que ainda há pouco o levaram a abandonar situações de comodidade e de proventos, em Braga, para, do coração, se votar com proficiência e pleno êxito á mais nobre das missões — e sustentar, educar, e instruir os infelizes sem lar e sem familia, a infancia desvalida.

Deve-se esta benemerita instituição ao muito illustre e celebre Arcebispo Dom Frei Caetano Brandão, transferido por iniciativa de S. M. a Rainha D. Maria I, para Braga, vindo do Grão-Pará, Brazil, onde lhe erigiram uma estátua como preito de gratidão e homenagem ás suas raras virtudes, talento e bondade.

Oriundo de Entre-Douro e Minho, sucedeu êste inclito Prelado na archidiocese de Braga a antistites de estirpe principesca, munificentes em donativos, pois mandavam distribuir o «micho», (pequenas borõas de milho) a mais de trezentos meninos que todos os dias o iam buscar ao Paço.

Dom Frei Caetano, inspirando-se na vida e obra do seu santo patronímico — S. Caetano — de Tiena, linda e doce terra de Itália, e que ali instituiu a célebre ordem dos «Tiatinos» que, sem puderem possuir bens de qualquer natureza, nem recorrer,

sôb qualquer forma, á mendicidade, tinham a seu cargo velar pela pobreza, — fundou em Braga em 1791 o «Seminário dos Orfãos e dos Expostos», e deulhe, como emblema, o celebre quadro que representa «São Caetano recebendo o Menino Jesus das mãos da Virgem Maria e ao lado um cesto com pães», que ainda hoje ali se venera.

Quasi ao mesmo tempo instituiu também Dom Frei Caetano o Reformatório da Tamanca, em Braga, para meninas Orfãs, que ainda hoje ali sobrevive, anexo ao Asilo D. Pedro V.

Uma e outra instituição fóram dotadas pelo virtuoso prelado, com largos beneficios que lhes asseguravam existência e desenvolvimento.

A educação religiosa e scientifica era ali completada com a preparação tecnica e prática em campos experimentais, oficinas, farmacia, etc, tudo sôb a direcção immediata e exclusiva de D. Frei Caetano.

E assim, com uma visão superior e raro critério, dêsde o inicio, seleccionava tendencias e vocações, preparava racionalmente para a vida os seus queridos Orfãos, como familiarmente lhes chamava.

Nos princípios do Seculo XIX sofreu esta instituição modificações várias, consequência — umas do seu desenvolvimento e progresso, — outras das lutas e agitações politicas e sociais da época, e nomeadamente das disputas e perturbações da vida social e religiosa da Diocese, motivadas pelo scisma, que durante anos ali dividiu, em trez grupos, as autoridades ecclesiasticas.

O primitivo estatuto de 1801, obra do seu instituidor, foi modificado em 1856 de acôrdo com o Governo que pela vez primeira intervem directa e oficialmente na sua administração, que passou a ser exercida por uma comissão composta pelo Governador Civil, presidente da Camara, Comissario de estudos, delegado de saude e director do colégio sôb a presidência do Arcebispo Primaz de Braga, passando a instituição a denominar-se Colégio dos Orfãos de São Caetano, de Braga.

Novo diploma, em 1866, reformou ligeiramente o anterior estatuto que assim se manteve em vigôr até Janeiro de 1911.

Vendidas, por conveniência, as primitivas instalações, adquiriu esta instituição em 1855 a casa dos Falcões, no lugar da Madre de Deus, suburbios de Braga e ali continua instalada, em condições de hygiene e conforto que satisfazem plenamente aos fins humanitários e educativos a que se destina, como preconisára Dom Frei Caetano Brandão.

Durante êste periodo e até 1894 dirigiram o Colégio entre outros, o Padre José Maria Coelho, que no mesmo Colégio fóra criado e educado, depois Director das Oficinas de São José, no Porto e o Padre Dr. Cruz, que todo o paiz estima e venera pelo seu simpático e verdadeiro apostolado junto das cadeias de Lisboa.

De 1894 até Janeiro de 1911 mantiveram os Salesianos, a celebre e considerada ordem Religiosa fundada por Dom Bosco, nobilissimamente as honrosas tradições desta illustre instituição.

A mudança do regimen, em fins de 1910, impôz ao Colégio uma administração laica que se manteve, até que, em 1930, uma sindicancia official imposta pelos clamores da opinião pública e mandada efectuar pelo Governador Civil de Braga, Ex.mo Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana e levada a efeito pelo Secretário da Junta Geral do Districto de Braga Ex.mo Sr. Afonso de Miranda, pôz termo á actuação irregular e desgraçada de tal administração, que foi um descalabro, quasi a perda total e a ruina de tão bela e importante instituição, como sentida e justificadamente concluiu o insuspeito referido e digno sindicante no seu magnifico e bem documentado relatório apresentado oficialmente e á sua custa impresso e distribuído.

Honra lhe seja.

O Excelentissimo Senhor Afonso de Miranda tece os mais rasgados e justos elogios a Dom Frei Caetano Brandão «considerando-o um destes homens notáveis que, avantajando-se ao co-

mum nos seus contemporâneos, se diria antecipado, muito anos, á marcha da civilização.

Da sua rara compleição, como um gênio, do seu pensamento expresso em escritos, manifestado em actos, comentado e traduzido por seus biografos e historiadores, poder-se-ia extrair um breviario de sociologia».

Justo retrato e critica do insigne e preclaro instituidor do Colégio dos Orfãos de S. Caetano de Braga.

Da sua obra a que chama formosa joia e que taxa laudabilissima, tratou tambem com esmero e carinho, propondo, na suposição de interpretar dentro do pensamento do Século XX, o espirito do Fundador, várias, importantes e criteriosas modalidades e que o Colégio de novo fosse administrado por uma Direcção presidida pelo Arcebispo Primaz com a cooparticipação do Presidente da Camara e um representante do Governador Civil.

Assim se fêz.

E felizmente começaram a fructificar os denodados esforços por todos realizados para pronto e completo restauro de tão importante como simpática e benemerita instituição e para que assim possa cumprir a Santa missão a que a destinou o seu glorioso fundador.

Educâdos desta casa espalham-se por todo o paiz, honrando a instituição, enaltecendo a pátria, desempenhando papeis de relevo na sociedade, destacando-se entre muitos — António Candido, a Aguiã do Marão, o príncipe dos oradores do seu tempo, — o General Alves Roçadas, grande patriota e um dos heróis de África — Joaquim Rodrigues, o genial autor, entre outras musicas, do célebre hino a Nossa Senhora do Sameiro, e como mais conhecidos neste meio, o Padre Manuel Alaio, de Fão e o Padre Lima Torres, de Barcelos.

Actualmente o Colégio sustenta, ampara e educa cerca de 160 orfãos, alguns do concelho de Espozende.

Por sua conta estão alguns a completar, com exito e brilho, cursos superiores, outros a firmarem-se mágnifica e sólida-

mente na vida.

Os mais novos, todos os que tem estado, a férias, em Espozende, com o seu pequeno orfeão, o seu grupo de actores e a sua banda de música, realisaram, hoje, no Teatro da Vila um espectáculo de homenagem á terra querida que sempre gentilmente os tem acolhido e que foi um successo de gargalhada, permitindo-lhes auferir para a sua magra bolsa, livres de despezas, cerca de seiscentos escudos.

O programa variado, interessante e engraçado, foi todo executado com talento, graça e entusiasmo.

Gostosamente salientamos na comédia «Fotografado em Apuros» os alunos Joaquim Macedo e Adelio Pinto e em «Um julgamento no Sámouco» os educandos Francisco Leite, Adolfo Pinto, Joaquim Macêdo, Jorge Malheiro e Jaime Lobo.

Igualmente felicitamos os dignos Directores do Orfeão e da banda do Colégio bem como o ensaiador e caracterizador dos pequenos e hábeis actores.

As nossas felicitações e as nossas homenagens ao digno director do Colégio Ex.º Sr. Padre Candido Lima das Eiras.

Era quasi uma hora da madrugada.

A banda executa um «Ordinário».

Inicia-se a retirada e daí a pouco, lá ao longe, ouvia-se de novo o tambor a rufar... raptan—Plan—Plan.

Como são monotonas e tristes as despedidas!

Espozende, domingo,

24-9-933.

MABA.

CARTA DE GUIA

A CRISE DAS DEMOCRACIAS

Caro Vieira.

Visto que o teu jornal é «republicano independente», falémos com independência republicana. Desejo falar-te da «crise das democracias». Mas, caro amigo, digo-to com franqueza e com pezar, sinto-me hesitante ao enfrentar o grande problema, desde que me reconheço quasi isolado neste ponto. Porque eu não me guio pelas ideas consagradas e feitas, senão pela história feita e consagrada. Só a história é certa. E a história faz-se com factos, e desfaz-se... com teorias e palavras. Escamoteia-se a história como se escamoteia uma carta. Questão de habilidade nos vocábulos. Vais vêr.

Toda a história diz que a concentração da propriedade em poucas mãos, aumentando a riqueza, favoreceu as empresas e

o progresso, exarcerbou em compensação as lutas dos interesses e acabou com as democracias, dando lugar ao aparecimento das plutocracias e aristocracias territoriais. Ex: a Inglaterra, a Alemanha, a Italia, etc. etc. Do mesmo modo, a fragmentação da grande propriedade, produzindo a diminuição da riqueza, deu lugar á paralização das grandes obras, á acalmção das lutas e das guerras, e ao aparecimento das democracias em todos os tempos.

Foi a concentração da propriedade que acabou com a democracia grêga. Foi a concentração da propriedade que acabou com a democracia romana. E imaginas que êsses factos consideráveis, quer de fragmentação quer de concentração, foram qualquer cousas brusca, assim de um dia para o outro, de um ano para o outro, ou mesmo de um século para o outro? Muito ao contrário. Quem no-lo conta é Fustel de Coulanges, o grande historiador católico. Os homens que assistiram á eclosão das democracias já não sabiam, nem os pais de seus pais, nem os avós de seus avós, quando e como tão portentoso movimento havia começado. Qualquer desses factos históricos levou centos e centos de anos a realizar-se. A democracia inglêsa levou sete séculos a formar-se desde 1225 até hoje; a democracia francesa, desde o processo Dreyfus, ainda não tem sete lustros; a democracia espanhola ainda não tem sete dias.

—Tu acaso acreditarás então que os russos ou os espanhóis possam transformar em duas semanas o seu sistema social? Tu acreditarás que se pode criar uma democracia em dois dias por uma revolução, como acreditaram os franceses, ou que se pôde acabar com uma democracia em dois anos por outra revolução, como acreditam os italianos? As républicas sim, as monarquias sim, o socialismo sim, o absolutismo sim: porque isso são simples meios, mais ou menos práticos, que o homem vai adotando para poder viver em sociedade com os outros homens, e desenvolver o melhor possível as suas faculdades físicas, intellectuais e morais. A democracia, não. Essa nasceu já na antiguidade, teve a consagração da teologia medieval, pojou com a seiva do cristianismo, e ha-de morrer com êle.

E' necessário ver de alto os problemas altos. Liberalismo não quer necessariamente dizer liberdade; e quando Barbusse clama «já não ha lugar para os liberaes!» não quer evidentemente dizer que «já não ha lugar para a liberdade». Porque é preciso que

notes, meu amigo, que em todos os tempos, o homem, para conquistar um pouco de liberdade, a qual por vezes até o prejudicou mais do que beneficiou, tem afrontado tudo, tudo!! Afrontou o ergástulo e o chicote na antiguidade, afrontou as fogueiras e a força na idade-média, afrontou a guilhotina e o garrote e os pelotões de execução na idade moderna, e afrontou a fome e o abandono e a miséria em todos os tempos! Isto não é qualquer cousa como fumar um cigarro. E' o desprezo da vida para obter uma situação que lhe parece portanto mais apetecível que a vida. Não encubramos o que está á vista; não iludamos o que se não pode iludir.

Mas a liberdade, como vimos, ainda não é um fim, um ideal. A républica não é um fim, a monarquia não é um fim, o comunismo não é um fim. São tudo meios para realizar... uma tentativa de felicidade humana, que cada vez parece mais afastada. O capitalismo é um meio. A justiça é um meio. A propriedade é um meio. O direito é um meio. Os comunistas russos pesam sobre a Rússia como um flagelo temeroso, porque julgaram o comunismo um fim, um ideal. Os fascistas italianos pesam sobre a Itália como uma montanha de granito, porque julgam o facismo um fim, um ideal. Houve em Portugal um partido que pesou sobre a républica como um bloco esmagador, porque se julgou também o ideal, a nata, o beijinho da democracia. Todos os que se julgam no ideal são intolerantes e déspotas. E' certo que por vezes êsses déspotas dêram mais liberdades ao homem que aqueles que a si mesmos se chamam libertadores. Questão de palavras. Viste?

Afinal, caro Vieira, o que é necessário é aumentar o bem estar material e moral de todos. De todos. E todas as instituições são meios, e as melhores são as que melhor atingem aquele fim. O resto é fantasia, é música, são palavras, é poeira lançada aos olhos de quem passa.

Agosto, 1933.

José de Oliveira.

Anuncios judiciaes AO PUBLICO

Os anuncios judiciaes são publicados neste jornal gratuitamente.

Com vista a quem o caso interessar.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços.

A CALUNIA

Apontam o envenenador como o maior dos criminosos. Por mim lhes digo que o caluniador excede-o em hediondez.

Aquele, matando, apenas nos tira a vida, este caluniando mácula um nome e enegrece uma familia e leva muitas vezes um povo á guerra. O caluniador é um perverso; é um elemento incompatível com a civilização, quer se prove por investigações antropologicas, quer o seu cerebro funcione regular, quer se demonstre que obdece aos impulsos transmitidos por um estudo especial patologico, por um sistema mórbido.

Pela intriga morreu Enrique 4.º, rei de França na ponta do punhal de Ravallac; pela intriga foi Lavoisier guilhotinado; pela intriga envenenado de Cromwel, Carlos 1.º de Inglaterra subiu os degraus da guilhotina.

Pela intriga foi para a Bastilha, esse antro de tirania, Hugues Anbriot; pelos odios mal contidos de Robespierre, vulto de execranda memoria na revolução francesa, foi Danton guilhotinado. Pela calunia foi o Cardeal de La Bame encerrado dentro de uma gaiola de ferro, e o Marechal Biron degolado dentro da Bastilha.

Um concilio de Latrão julgou o caluniador indigno do estado eclesiastico. O papa Alexandre condenou-o apenas de acuite. Apeles, um dos mais celebres pintores da antiguidade, tendo escapado á morte a que o tinha condenado Petolomeu, rei do Egipto, em consequencia de uma intriga tecida por Antipeete, seu emulo, retirou-se a Efeeso, e ali compoz o famoso quadro—a Calunia, que é um ornamento da pintura antiga.

Destaca-se o vulto sinistro da calunia buscando a crueldade, que lhe estende a mão, sentado no tronco, tendo á direita a ignorancia e á esquerda a suspeita, protogonista do quadro.

Salienta-se ao centro, brandindo na mão direita o archote de discordia e arrastando pelos cabelos com a esquerda, a innocencia, que, sob a forma de criança, olha para o ceu, como que querendo tomar a Deus por testemunha de tão cruel como revoltante atentado. Apoz a calunia a inveja de cor livida, olhos penetrantes, faces esquilidas acompanhadas pela astucia e pelo engano. A distancia o arrependimento vestido de luto, suplicando ao vulto da verdade, que, envolto pelo fumo da calunia, mal pode divisar-se.

O quadro mostra bem, que um é companheiro do outro. Que só as almas fervendo em puz e le-

pra é que podem urdir a calunia. Aqui, no colorido, onde muitas vezes ha o sôro da vilania, ela aparece, escorrendo o sôro da infamia.

E' a maior calunia no Brasil, e é a mais mal unida.

Os aduladores que rastejam em torno dos nababos, prestam-se afinal ao desempenho de todos os papeis, tão sómente para viverem sem trabalhar.

E, porque não disel-o, alguns conseguem esse objectivo.

Se fossem mais unidos, mais educados e mais instruidos, não davam ensombras á entriga, e não desciam á adulação que aviltra.

Albino Bastos.

Escolas primarias

Para o quadro auxiliar das escolas primarias da região de Braga foram nomeados os seguintes professores:

Americo da Silva Lage, para a escola das Marinhas; Andreina Fernandes de Sá, para a de Palmeira, e Manuel Lobo d'Araujo, para a de Concieiro (Vila Verde).

Dr. Ramiro B. Lima

Para as termas de Caldelas, partiu, com sua ex.ma familia, este abalisado clinico e illustre espozendense.

Para o Gerez

A fim de fazer uma cura de aguas, partiu para o Gerez a ex.ma snr.a D. Tereza Pinheiro de Magalhães, digna esposa do abastado proprietario e nosso velho amigo snr. João de Miranda Magalhães.

Em férias

Encontra-se com sua ex.ma esposa, na sua quinta de Eira d'Ana, (Palmeira), o snr. Ernesto Carvalho d'Almeida, antigo delegado do Procurador da Republica nesta comarca e meretissimo Desembargador da Relação de Lisboa.

Cumprimentamos S. Ex.^a

Salão elegante

Abriu hoje no ponto mais frequentado da rua 1.º de Dezembro, junto á Livraria Espozendense, desta vila, o Salão Elegante, barbearia Matos.

E' mais um estabelecimento que vem abrilhantar esta terra e preencher uma falta de ha muito reclamada.

Felicitemos o snr. Antonio Cardoso Matos pelo seu arrojo e bom gosto.

VENDE-SE

Uma casa torre na rua Antonio Abreu desta vila, onde funciona o Restaurante Ferreira.

Informa-se nesta redação.

Colégio Franço-Lusitano

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

FUNDADO EM 1923

DIRIGIDO POR—*Mademoiselle René Mestre Vieira*

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.

Recebe meninos e meninas internos, semi-internos e externos.

Ensina-se: Instrução primária e Secundária (os 3 primeiros anos do Curso Geral dos Liceus) e Musica.

INSTRUÇÃO RELIGIOSA

Boa hygiene. Alimentação abundante e bem cuidada.

Ponches, há muitos...

REI DE SIAM, um só!

Exijam sempre

PONCHE REI DE SIAM

40 anos de existencia, sempre considerado e condecorado em tôdas as exposições nacionaes e estrangeiras como o melhor licôr nacional.

A venda nos principaes estabelecimentos.

Cuidado com as imitações.

Colégio de Belinho

SOB A ASSISTÊNCIA DE

António Corrêa d'Oliveira

DIRECÇÃO:

**José Coutinho Caldeira do Amaral
Padre Albino Alves Pereira**

Internato para o sexo masculino—Instrução Primária e Curso Geral dos Liceus—Educação Fisica e Moral

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório, Instalações modernas. Ampla quinta, jardins, vastos parques de recreio, campos de desporto etc.

Pedir condições e boletins de inscrição para

QUINTA DE BELINHO—Espozende


PEDIR PROSPECTOS E INFORMAÇÕES A DIRECÇÃO: **Padre Candido Augusto da Rocha Vieira e Antonio da Costa Lima**

OS ALUNOS QUE, ESTANDO JÁ MATRICULADOS EM QUALQUER LICEU DO PAÍS, QUEIRAM APROVEITAR-SE DO INTERNATO, PODERÃO FAZÊ-LO, PEDINDO TRANSFERENCIA DA SUA MATRICULA PARA O LICEU DE SÁ DE MIRANDA, DE BRAGA

EM EDIFICIO PRÓPRIO, ANEXO AO LICEU.—AMPLAS DORMITÓRIOS, SALAS DE ESTUDO, BALNEÁRIOS, GINÁSIO, ETC.—AQUECIMENTO INTERIOR, NO INVERNO.—ALIMENTAÇÃO SAZIA, VARIADA E ABUNDANTE.—PASSEIOS RECREATIVOS.—ASSISTÊNCIA MORAL

INTERNATO DO LICEU de Sá de Miranda

Os alunos são, para todos os efeitos, considerados alunos internos do Liceu, onde estão matriculados, frequentando diariamente aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. A Direcção do Internato acompanha por uma fiscalização constante e metódica, o seu aproveitamento escolar e applicação nas aulas, facultando o seu desenvolvimento, quando seja necessário, por leccionações de repetição e explicação.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

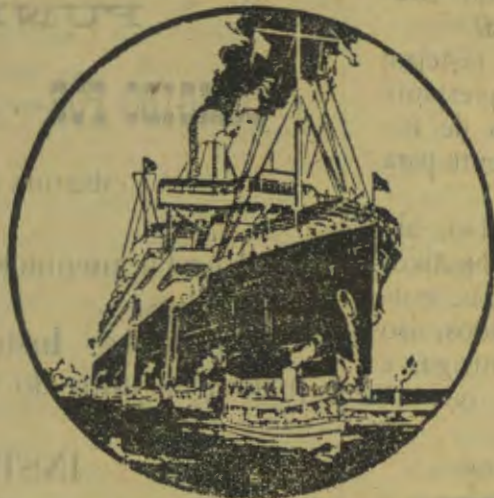
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND PATRIOT em 3 de Outubro Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
HIGHLAND CHIEFTAIN em 31 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND BRIGADE em 20 de Setembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
ASTURIAS em 26 de Setembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
HIGHLAND PATRIOT Em 4 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se e n Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798